

1
2 **AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS**
NOS FÓRUNS VIRTUAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3 *Rosilani Balthazar da Silva* (UENF)

4 rosilanibalta@hotmail.com

5 *Samara Moço de Azevedo* (UENF)

6 samara.moco@gmail.com

7 *Tháise dos Santos Soares Siqueira* (UENF)

8 thaisesoares_0@hotmail.com

9 *Rozana Quintanilha Gomes Souza* (IFF/UENF)

10 rozanaquintanilha@globo.com

11 *Amaro Sebastião de Souza Quintino* (UENF)

12 amarotiao@yahoo.com.br

13
14 **RESUMO**

15 Com o avanço e a expansão do uso das novas tecnologias na sociedade contempo-
16 rânea, temos acompanhado um movimento crescente em torno da educação a distân-
17 cia que vem conquistando um espaço amplo e rico de possibilidades, sobretudo pela
18 sua natureza interativa nos ambientes virtuais de aprendizagem. As interações ocorri-
19 das na plataforma entre docentes e discentes, principais atores do processo de ensino-
20 aprendizagem, são analisadas neste trabalho sob a ótica da sociolinguística educacio-
21 nal, que defende a necessidade de se considerar as variações linguísticas da língua por-
22 tuguesa no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, este estudo tem por objeti-
23 vo discutir as interações verbais que acontecem na plataforma e analisar os falares dos
24 indivíduos que interagem no espaço educativo da plataforma *MOODLE* do curso de
25 pedagogia a distância UENF/CEDERJ. Para isso, selecionamos o ambiente virtual fó-
26 rum, que é o local onde ocorrem discussões sobre determinados temas. Buscamos co-
27 mo suporte teórico as concepções de alguns autores, como Marcos Bagno (2008), Ma-
28 ria Luiza Belloni (2015) entre outros, que embasaram o presente artigo.

29 **Palavras-chave:** Educação a distância. Variações linguísticas. Interações virtuais.

30
31 **1. Introdução**

32 As variações linguísticas se fazem presentes em diversas modali-
33 dades de ensino, e na educação a distância não é diferente, sobretudo, nos
34 ambientes virtuais de aprendizagem. As interações ocorridas na plata-
35 forma digital entre docentes e discentes acontecem principalmente atra-
36 vés da linguagem escrita que registra a variedade linguística empregada
37 nestas interações.

1 A educação a distância tem por finalidade promover o acesso e a
2 permanência em cursos de formação profissional para todas as pessoas
3 que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de ampliar seus
4 estudos.

5 A partir da inserção das tecnologias da informação e comunicação
6 nos processos educacionais, potencializou-se a educação a distância co-
7 mo modalidade de ensino-aprendizagem, tornando-a mais atrativa, dinâ-
8 mica e participativa, contribuindo para a formação de indivíduos mais
9 autônomos, críticos e reflexivos, expandindo as oportunidades educacio-
10 nais e a construção do conhecimento.

11 Na educação a distância, a interação é propiciada por múltiplas
12 ferramentas virtuais com recursos interacionais, como fóruns, *chats*, ví-
13 deo-tutoria, *e-mails*, entre outras, cuja utilização se dá para tirar dúvidas,
14 promover debates de assuntos das disciplinas, questionar e conduzir o
15 processo de ensino-aprendizagem.

16 Dentre estas ferramentas, o fórum se destaca por ser o recurso in-
17 terativo mais empregado na interação da educação a distância, mediada
18 pelas novas tecnologias da comunicação e interação. Entretanto, uma
19 questão que instiga e preocupa é a baixa participação dos alunos nas dis-
20 cussões propostas por esta ferramenta interativa, sobretudo àqueles alu-
21 nos que residem nos locais mais afastados dos grandes centros urbanos.

22 Deste modo, considerando que os espaços virtuais de interação
23 funcionam como a sala de aula da educação a distância, esse artigo se
24 propõe a discutir as interações verbais que acontecem na plataforma, a
25 partir da discussão propiciada no fórum temático “Avaliação externa e
26 gestão democrática da escola”, da disciplina gestão II do curso de licen-
27 ciatura em pedagogia UENF/CEDERJ.

28 Observou-se durante o período em que o fórum ficou aberto que
29 os alunos do polo de São Francisco do Itabapoana pouco participavam
30 das interações, postando seus comentários no fórum. Tal acontecimento
31 nos provocou uma inquietação e nos motivou a realizar esse estudo.

32 Portanto, a discussão aqui proposta parte da hipótese de que o fô-
33 rum de discussão por ser desenvolvido em um ambiente mais monitora-
34 do, cuja participação tende a usar uma linguagem mais formal e próxima
35 do falar característico dos centros urbanos, muitos alunos que residem
36 nas localidades interioranas, como os estudantes do município de São
37 Francisco do Itabapoana, *corpus* deste trabalho, sentem-se inibidos em

1 participar e os que participam acabam por desconsiderar os falares caracte-
2 rísticos da sua região em razão das exigências quanto ao uso da norma
3 padrão da língua para participar desta ferramenta que propicia a aprendi-
4 zagem colaborativa.

6 2. *A EaD e as interações nos ambientes virtuais de aprendizagem*

7 A educação a distância já existe no Brasil desde os anos de 1900.
8 Inicialmente, através dos cursos por correspondência, utilizava-se o ma-
9 terial impresso, posteriormente, os recursos radiofônicos e televisivos
10 possibilitaram os telecursos com aulas expositivas através das fitas de ví-
11 deo, por exemplo, predominando a comunicação síncrona. Mais recen-
12 temente, a partir dos avanços tecnológicos patrocinados pela internet, re-
13 dimensionou-se a educação a distância facilitando o acesso a educação,
14 principalmente para a população adulta que devido às características des-
15 ta modalidade de ensino, conseguem conciliar o estudo com outras ocu-
16 pações. (FERNANDES *et al.*, 2010)

17 O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 define a educação
18 a distância como:

19 [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos pro-
20 cessos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecno-
21 logias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvol-
22 vendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

23 A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei
24 nº 9394/96) a educação a distância tornou-se uma modalidade regular do
25 ensino. Regulada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; pe-
26 lo Decreto nº 5.773, de maio de 2006; pelo Decreto nº 6.303, de 12 de
27 dezembro de 2007 e pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro
28 de 2007, tem possibilitado a elevação da oferta de vagas para atender as
29 demandas sociais da educação.

30 Os cursos de graduação na modalidade educação a distância, foco
31 de análise deste estudo, é uma realidade das sociedades contemporâneas.
32 No Brasil, atualmente esses cursos estão vinculados ao sistema da Uni-
33 versidade Aberta do Brasil (UAB), um sistema integrado por instituições
34 de ensino superior estaduais e federais, que disponibilizam esses cursos
35 através de tutorias presenciais e a distância, tendo como suporte a plata-
36 forma de aprendizagem *MOODLE*.

1 A plataforma *MOODLE* é um sistema de gestão do processo de
2 ensino e aprendizagem a distância baseada em *software* livre. Com rela-
3 ção a seus recursos, apresenta ferramentas padrões que são divididas em:
4 conteúdos instrucionais através dos materiais e atividades, ferramentas de
5 interação como os *chats* e fóruns de discussão, e as ferramentas de avalia-
6 ção, cuja utilização acontece através dos exercícios, questionários e ava-
7 liação do curso. (SABBATINI, 2010)

8 Para compor essa pesquisa, foi analisada as falas entre o profes-
9 sor-coordenador da disciplina, tutor a distância e alunos registradas no
10 fórum temático proposto como um momento de aprendizagem, a partir
11 da interação entre esses sujeitos.

12 Desta forma, as ferramentas de interação disponibilizadas nos
13 ambientes virtuais de aprendizagens da plataforma *MOODLE* são fun-
14 damentais para fomentar a troca de saber, para o diálogo na nova sala de
15 aula e para a construção do conhecimento de modo compartilhado e co-
16 laborativo. O uso desses instrumentos interativos é essencial no processo
17 de ensino e aprendizagem no ambiente *online* da educação a distância.

18 O conceito de interação é entendido por Maria Luiza Belloni
19 (2015, p. 58) como “a ação recíproca entre duas ou mais pessoas em que
20 ocorre intersubjetividade”. Portanto, é o momento de socialização entre
21 professores e alunos que compartilham o conhecimento de forma colabo-
22 rativa. Neste processo de interação, são imprescindíveis as ações de in-
23 tervenções do tutor para o contínuo movimento de construção/reconstru-
24 ção do conhecimento, visto que ele viabiliza a articulação com os alunos
25 em torno do ambiente virtual de aprendizagem, cooperando para o de-
26 sempenho dos mesmos ao longo do curso.

27 Deste modo, o grande desafio enfrentado na educação a distância,
28 que tem como característica a distância geográfica entre alunos e profes-
29 sores, é “aproximá-los” para trocar experiências, interagir e se apropria-
30 rem dos conhecimentos através do espaço virtual. Quando os estudantes
31 são levados a interagir no ambiente virtual de aprendizagem, por meio da
32 intervenção do coordenador e do tutor que numa postura de orientador e
33 motivador englobam os alunos na atividade a ser realizada, qualquer tare-
34 fa disposta no ambiente se torna mais fácil e mais interessante, seja em
35 grupo ou mesmo individual.

36

1 3. *O fórum temático em EaD*

2 Dentre as ferramentas do processo de interação entre professores e
3 alunos da educação a distância, o fórum temático se destaca como a fer-
4 ramenta mais utilizada, seja como um espaço de apresentações dos parti-
5 cipantes ou para discutir sobre um tema pré-determinado pelo professor/
6 tutor no intuito de promover uma aprendizagem dialógica e colaborativa.

7 Para Elaine Turk Faria (2002),

8 O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via ‘Web’, no qual pode-se
9 criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras
10 subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica
11 do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber
12 comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as
13 opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive,
14 armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lu-
15 gar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respon-
16 dendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas
17 nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes
18 cadastrados. (FARIA, 2002, p. 134-135)

19 Trata-se, portanto, de uma ferramenta que possui uma interface rica
20 de possibilidades pedagógicas que tem como objetivo proporcionar
21 uma efetiva interação entre professor/tutor e alunos.

22 De acordo com Elizabeth Varges de Souza (2009), o fórum edu-
23 cacional é a “sala de aula por excelência” na educação a distância, é o
24 ambiente onde a comunicação é assíncrona na maioria das vezes, permi-
25 tindo aos participantes interagir em momentos diferenciados. Geralmen-
26 te, em um fórum eletrônico com função educacional, a forma de constru-
27 ção do conhecimento se dá, predominantemente, através da escrita, onde
28 as participações são monitoradas por um professor/tutor que tende a inte-
29 ragir com os alunos.

30 Além disso, outra característica determinante no fórum de discus-
31 são na educação a distância que o diferencia das interações face a face é a
32 possibilidade de os participantes acompanharem todas as postagens ante-
33 riores a sua participação. Tal fato facilita a reflexão dos comentários pos-
34 tados e possibilita participações mais aprofundadas, já que permite voltar
35 no tempo e promover a troca de experiências mesmo que em momentos
36 diferentes, pois os registros estão sempre disponíveis e podem ser aces-
37 sados a qualquer momento. (SOUZA, 2009)

1 Enfatizando as particularidades do fórum educacional nos ambi-
2 entes virtuais de aprendizagem, Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva e
3 Adail Sebastião Rodrigues Jr. (2004) ressaltam:

4 O caráter recorrente das informações ali apresentadas tipifica o gênero
5 discursivo fórum on-line de discussão como um ambiente virtual em que seus
6 interlocutores têm acesso irrestrito, a qualquer momento, às informações ante-
7 riores o que lhes faculta meios de reflexão e ulterior comentários acerca dos
8 tópicos discursivos que ali se desenrolam. (PAIVA & RODRIGUES JR.,
9 2004, p. 172)

10 A relação dialógica dos fóruns ganha destaque na fala destes auto-
11 res, pois esta característica perpassa os diversos discursos produzidos pe-
12 los participantes, que juntos formam uma comunidade com o objetivo de
13 se discutir um tema, podendo chegar a uma conclusão a partir da partici-
14 pação dos envolvidos.

15

16 **4. A questão da variação linguística no fórum educacional em EaD**

17 A linguagem é inerente ao ser humano e como tal é a forma mais
18 eficiente de expressão e comunicação. Sendo assim, a língua varia de
19 acordo com as necessidades de uso do falante, da sua localização geográ-
20 fica, da sua posição social e econômica.

21 Em uma sociedade letrada, a língua é essencial para a transmissão
22 e consolidação do conhecimento, de culturas, de pensamentos, entre ou-
23 tros. De acordo com Ferdinand de Saussure (*apud* MUSSALIM & BEN-
24 TES, 2001), a língua é um fato social, pois é adquirida no convívio social
25 do indivíduo com o outro.

26 Se levarmos em consideração os estudos da Sociolinguística, onde
27 a língua é apresentada como uma instituição social e como tal não pode
28 ser entendida a parte do seu contexto real de uso, da cultura em que se in-
29 sere e da história que a precede, torna-se ainda mais inviável a não valo-
30 rização e a não aceitação das linguagens trazidas pelos alunos.

31 Nesse sentido, ressalta-se que não se pode considerar a língua
32 como algo acabado e imutável, uma vez que ela é construída pelo falante
33 para o uso do falante. Sendo assim, ela irá se transformando de acordo
34 com as necessidades de uso deste. No entanto, ainda há muitos precon-
35 ceitos em relação àqueles que não correspondem à norma padrão da lín-
36 gua. Por vezes, muitos indivíduos acabam sendo “excluídos” socialmente

1 por uma elite que julga os diferentes falares, tais como as variações lin-
2 guísticas como uma linguagem desprezível.

3 Tendo em vista que a língua possui variações, é inegável o seu ca-
4 ráter heterogêneo. Segundo Marcos Bagno (2007, p. 36), a língua “é in-
5 trinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em
6 desconstrução e reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e aca-
7 bado (...) a língua é um processo, um fazer permanente e nunca concluí-
8 do”.

9 A língua é uma ferramenta poderosa para quem a utiliza. Pode-se
10 dizer então que ao enaltecer somente a norma padrão socialmente reco-
11 nhecida, desconsiderando suas variações, conseqüentemente exclui-se o
12 falante que não se enquadra no uso “correto” da língua.

13 Tendo em vista que a instituição de ensino é o local onde as nor-
14 mas cultas são extremamente valorizadas, torna-se inegável que os alu-
15 nos que não correspondem às expectativas linguísticas não se sintam re-
16 presentados nesta instituição, o que por consequência intimida os alunos
17 a se expressarem durante as atividades.

18 Na educação a distância não é diferente. No ambiente virtual de
19 aprendizagem, assim como no espaço físico da escola, as variações lin-
20 guísticas dos alunos não são valorizadas. Na educação a distância, isso
21 torna-se nítido nos fóruns, pois apesar de ser um espaço de interação para
22 os alunos, essa interação não acontece de maneira efetiva.

23 Através das variações linguísticas os indivíduos podem se expres-
24 sar de diversas formas, em diferentes contextos sociais, enriquecendo a
25 pluralidade cultural do país. No Brasil, a Língua Portuguesa apresenta di-
26 ferentes estilos e variações que são frutos das riquezas e heranças cultu-
27 rais que representam a identidade do povo brasileiro. Portanto, não se
28 pode viver a utopia do monolinguismo, pois conforme nos lembra Mar-
29 cos Bagno (2008, p. 27), o Brasil é um lugar onde “(...) são faladas mais
30 de dezenas de línguas diferentes”, com influências dos povos indígenas,
31 europeus e asiáticos.

32 De acordo com Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes
33 (2001), as variedades linguísticas podem ser entendidas a partir das vari-
34 ações geográficas e das variações sociais. Nessa perspectiva, os autores
35 afirmam que:

36 A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguis-
37 ticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geo-

1 gráficas distintas. A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a
2 um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e tam-
3 bém com a organização sociocultural da comunidade de fala. (MUSSALIN &
4 BENTES, 2001, p. 34)

5 Assim, diferenças entre os falantes das regiões brasileiras, classes
6 sociais, idade, sexo, situação ou contexto social e local onde reside, são
7 determinantes para se entender que a variação linguística é um fenômeno
8 natural que ocorre em nosso cotidiano linguístico.

9 Em se tratando da linguagem no fórum educacional da educação a
10 distância, percebe-se que sua importância é fundamental para que haja a
11 interação e a construção do conhecimento. Entretanto, com relação à va-
12 riação linguística percebe-se que existe certo preconceito sobre os varia-
13 dos usos sociais da linguagem como as variações linguísticas conside-
14 rando-as como “erros de português”.

15 É certo que se trata de um ambiente acadêmico, com uma lingua-
16 gem mais cuidadosa, ainda que seja no ambiente virtual. No entanto, essa
17 aparente exigência pela ausência de marcas típicas nas interações dos fa-
18 lantes que residem nas regiões mais afastadas dos grandes centros urba-
19 nos, por exemplo, pode ocasionar na baixa participação dos alunos, por
20 se sentirem constrangidos e inibidos a utilizarem apenas a linguagem
21 “cultura”.

22 Além disso, nos ambientes virtuais existe a necessidade de pôr em
23 prática estratégias que ajudem a diminuir o distanciamento entre os parti-
24 cipantes, sobretudo em um fórum educacional, onde se deve transmitir
25 através da linguagem escrita a entonação, os gestos e a sonoridade da
26 língua falada para tornar a comunicação mais dinâmica e interativa, a fim
27 de evitar a mera postagem impessoal que comumente ocorre nos fóruns.
28 Quando se inibe o uso das variações linguísticas assim como as marcas
29 de oralidade, promover uma participação espontânea torna-se cada vez
30 mais difícil.

31 Nesse sentido, Ana Lygia Cunha (2006, p. 7) assegura que “mui-
32 tos alunos que visitam os fóruns em funcionamento nos cursos de que fa-
33 zem parte não postam mensagens e alegam que agem assim por se senti-
34 rem inibidos, considerando que o texto estará disponível a professores e
35 alunos”. Em sua pesquisa, a autora revela que a baixa participação e o
36 pouco estímulo dos alunos em participar da construção do conhecimento
37 de modo colaborativo se dão em razão de se sentirem inseguros linguísti-
38 camente. Com isso, a aprendizagem pode ser prejudicada em função de
39 se priorizar a norma padrão da língua.

1 No fórum da análise em questão percebe-se uma baixa interação
2 entre os participantes. O professor da disciplina Gestão II propôs o fórum
3 com o tema "Avaliação externa e gestão democrática da Escola", e em
4 resposta a sua colocação houve as participações do tutor a distância da
5 respectiva disciplina e dos alunos do polo de São Francisco do Itabapoana,
6 como pode ser observado nos segmentos abaixo.

7 8 **4.1. Exemplo 1: Postagem inicial do professor**

9 **As avaliações externas do desempenho escolar são necessárias? De**
10 **que forma a avaliação externa pode contribuir com a gestão democrática**
11 **da Escola?**

12 É possível perceber que o professor não faz uso de estratégias inter-
13 racionais e utiliza uma linguagem comunicativa predominantemente
14 formal. Trata-se de uma comunicação direta, sem incluir uma saudação
15 inicial e final. Desse modo é de se esperar que os alunos que se dispuse-
16 rem a participar interajam conforme o professor iniciou, com predomi-
17 nância no uso da linguagem formal. Por outro lado, os alunos podem se
18 sentir inibidos em expor sua colocação por não dominar a língua "cult".
19 Ao longo do fórum esta foi a única participação do professor. Toda a
20 mediação foi realizada pelo tutor da disciplina.

21 22 **4.2. Exemplo 2: Postagem do aluno**

23 **A presença das avaliações externas ganhou proeminência após o des-**
24 **dobramento do Saeb em 2005. As avaliações externas aprofundaram a**
25 **discussão de procedimentos estatísticos e educométricos, ressaltando a**
26 **importância da construção de matrizes de avaliação, a padronização de**
27 **provas e a interpretação pedagógica de resultado.**

28 **Considerando-se, então, o potencial que as avaliações externas têm**
29 **para as políticas educacionais, com suas reverberações na gestão educaci-**
30 **onal e na elevação da aprendizagem, foi desenvolvida a pesquisa nacional**
31 **"bons resultados no índice de Desenvolvimento da Educação Básica: es-**
32 **tudo exploratório de fatores explicativos".**

33 O que se nota nesta postagem é que o aluno se limitou a reprodu-
34 zir o material, certamente, pesquisado na internet ou no próprio material
35 didático e lançou ao fórum sem se dirigir ao professor. Provavelmente, o
36 aluno não percebeu a proposta de interação da atividade, até porque não
37 houve estímulo do professor incentivando a participação dos alunos.
38 Sendo assim, é deixada de lado a possibilidade interativa que a ferramen-

1 ta fórum pode proporcionar e torna-se um veículo de transmissão de con-
2 teúdos.

4.3. Exemplo 3: Postagem do tutor

5 Olá, alunos, boa tarde,

6 Venho pedir a participação de todos no fórum. É fundamental a troca
7 de ideias. Gostaria de fomentar o debate com a seguinte questão: Algu-
8 mas pessoas acham que a avaliação externa é ruim, pois ela pode ser feita
9 por pessoas que não conhecem a realidade da escola. O que vocês acham
10 sobre isso? E o que a gestão escolar pode fazer para resolver essa ques-
11 tão?

12 Na postagem do tutor, pode-se notar a utilização de uma lingua-
13 gem interativa, possivelmente buscando uma aproximação maior com os
14 alunos, semelhante ao que acontece na sala de aula presencial. Desse
15 modo, o aluno fica mais à vontade para interagir e postar sua colaboração
16 de maneira mais espontânea, pois se percebe o uso de estratégias intera-
17 cionais e de saudação inicial. Tais estratégias contribuem para que o fó-
18 rum seja mais dialógico.

4.4. Exemplo 4: Postagem do aluno

21 Boa tarde,

22 Pressupõe-se que os profissionais selecionados para exercer a avalia-
23 ção tenham competência técnica suficiente para se aprofundar em meio a
24 comunidade escolar a ser avaliada justamente com a finalidade de reali-
25 zar o levantamento de perfil. E assim poder proceder uma avaliação con-
26 siderando a realidade de cada local estudado.

27 Cabendo à gestão escolar, colaborar fornecendo dados e informações
28 precisas para corroborar com o estudo.

29 Percebemos agora que o aluno se dirige aos participantes do fó-
30 rum, mesmo que tenha utilizado apenas uma saudação inicial. Notamos
31 que o modo de interagir do tutor surtiu um efeito positivo, elevando o ní-
32 vel de interação dos participantes.

33 Entretanto, ao longo de todo o fórum, que teve o prazo de uma
34 semana, das poucas participações dos alunos, nenhuma se utilizou de va-
35 riações linguísticas ou marcas de oralidade. Fato que comprova nossa hi-
36 pótese e reforça o indício de que, na educação a distância, o fórum pode
37 estar sendo utilizado de maneira um pouco superficial, sobretudo com re-

1 lação aos aspectos da linguagem que são aceitos ou evitados. Deste mo-
2 do, ressalta-se a necessidade de novas ações no sentido de tornar essa fer-
3 ramenta propiciadora da aprendizagem colaborativa, aproximar os alu-
4 nos, deixá-los à vontade para expor suas opiniões e dinamizar as intera-
5 ções, objetivos a que se propõe o fórum educacional na educação a dis-
6 tância.

7

8 5. *Conclusão*

9 Apesar de a educação a distância ter sido pensada para a expan-
10 são/democratização do ensino, percebe-se que a educação de um modo
11 geral ainda continua a privilegiar a cultura e a língua convencionalizada cor-
12 reta pelas classes dominantes. Por isso, pode-se observar que o que tem
13 ocorrido é uma democratização sem democracia, ou seja, uma inclusão
14 excludente, pois a partir do momento que o aluno ingressa em uma insti-
15 tuição de ensino presencial ou a distância e sua identidade, cultura e lín-
16 gua não são levadas em consideração nem reconhecidas, esse aluno está
17 sendo discretamente excluído do processo de ensino-aprendizagem.

18 Nessa perspectiva, apesar de muitos avanços, a educação ainda
19 encontra dificuldades em se sintonizar com os seus protagonistas e prin-
20 cipalmente em considerar os variados falares. Isso se dá ao caráter silen-
21 ciador e opressor da sociedade, onde a fala que era valorizada pela edu-
22 cação na Grécia e em Roma por meio da oratória, é retirada do currículo
23 como meio de manter a ordem social. Segundo Gadotti, Freire e Guima-
24 rães (2015),

25 Se a fala foi tirada do currículo é porque falar, numa sociedade silenciosa
26 como é a sociedade opressiva, é um ato de subversão. A educação para a fala,
27 para a formação do orador (no sentido daquele que defende seus direitos), se-
28 ria um suicídio para a sociedade opressiva. (GODOTTI, FREIRE & GUIMA-
29 RÃES, 2015, p. 155)

30 Assim, levando-se em consideração que para obter uma aprendi-
31 zagem significativa é preciso que o aluno se sinta parte do processo edu-
32 cativo, é necessário que os profissionais da educação voltem sua atenção
33 para seus alunos e lhes deem voz para falar e oportunidade para se ex-
34 pressar e ser o que realmente são, sem marginalização, discriminação e
35 exclusão do “verdadeiro eu”.

36 É preciso entender que, o que antes residia estritamente na impo-
37 sição das normas da gramática normativa, atualmente admite uma visão

1 muito mais social da linguagem na perspectiva de respeito aos dialetos
2 do português falado e reflexão sobre a língua.

3 No que tange a educação a distância, há uma necessidade inerente
4 de adequação da linguagem em seu ambiente virtual de aprendizagem,
5 uma vez que a língua escrita é predominante nesta modalidade de ensino.
6 Vale ressaltar, que se deve considerar as variações linguísticas nos cursos
7 de licenciatura a distância para que os alunos, principalmente os oriundos
8 das regiões interioranas sintam-se integrados e conseqüentemente, consi-
9 gam se expressar com maior frequência nos fóruns. Portanto, torna-se
10 evidente a relação intrínseca entre a educação, a língua, e suas implica-
11 ções na educação a distância, principalmente no que tange os fóruns te-
12 máticos.

13 Para maiores esclarecimentos sobre as questões linguísticas ine-
14 rentes aos alunos pertencentes ao município de São Francisco do Itaba-
15 poana, faz-se necessário que estudos e pesquisas neste campo do conhe-
16 cimento científico sejam ampliados e aprofundados.

17

18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

19 BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da
20 variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

21 _____. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola,
22 2008.

23 BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas: Autores As-
24 sociados, 2015.

25 BRASIL. *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o
26 art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as di-
27 retrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

28 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-
29 2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37)> Acesso em: 02-11-2016.

30 CUNHA, Ana Lygia. *A interação na educação à distância*: cuidados
31 com o uso da linguagem em cursos online. ABED, 2006. Disponível em:
32 <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>>. Acesso em: 20-
33 10-2016.

34 FARIA, Elaine Turk. *Interatividade e mediação pedagógica em educa-
35 ção a distância*. 2002. Tese (Doutorado em Educação). – Pontifícia Uni-

- 1 versidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em:
2 <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330>. Acesso
3 em: 07-10-2016.
- 4 GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia:*
5 *diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez, 2015.
- 6 MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguís-*
7 *tica: domínios e fronteiras*. São Paulo: Contexto, 2001.
- 8 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira; RODRIGUES JR., Adail Se-
9 bastião. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do co-
10 nhecimento. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato, (Orgs.)
11 (Orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Fa-
12 culdade de Letras da UFMG, 2004, p. 171-179.
- 13 SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. *Ambiente de ensino e aprendiza-*
14 *gem via internet: a plataforma moodle*. Disponível em:
15 <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>.
16 Acesso em: 15-11-2016.
- 17 SOUZA, Elizabeth Vargês de. “*Desabafo*”: *análise da interação em fó-*
18 *runs de EaD*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras). – Pontifícia Uni-
19 versidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em:
20 <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13946/13946_1.PDF>.